

Direita latina tem discurso contra 'narcoterrorismo'

Aliança de nações conservadoras foi criada pela gestão Donald Trump

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Os líderes de direita na América Latina destacaram em seus discursos na Assembleia Geral da ONU a ameaça do que chamam de narcoterrorismo na região. Apesar da falta de consenso sobre a classificação dos grupos criminosos latino-americanos, o uso do termo se normalizou entre os presidentes, todos participantes do Escudo das Américas. A aliança de nações com governos conservadores foi criada pela gestão de Donald Trump sob o argumento de combater a criminalidade na região.

O presidente Rodrigo Paz, por exemplo, atribuiu os quase dois meses de protestos na Bolívia no primeiro semestre ao narcoterrorismo. "Queremos denunciar neste espaço das Nações Unidas: 53 dias de estradas bloqueadas, assistência, saúde e educação interrompidas, mais de 20 mortos. Financiados pelo narcoterrorismo, financiados pelo narcotráfico", afirmou o político, que assumiu o país em novembro do ano passado após 20 anos de governos de esquerda.

O presidente da Argentina, Javier Milei, foi mais longe nos comentários sobre a entidade, abrindo seu discurso com a acusação de que a ONU havia virado "uma organização inútil, que só serve para alimentar uma casta de parasitas fatalmente arrogantes disfarçados de burocratas bem intencionados".

"Quem deveria garantir a segurança coletiva e os direitos humanos fracassaram na tarefa", continuou. "Em vez disso, permiti-



TIMOTHY A. CLARY/AFP/IC

Na ONU, Paz atribuiu dois meses de protestos na Bolívia ao narcotráfico

ram o caos, a violência e o terrorismo internacional."

Para defender a repressão a grupos criminosos, Keiko Fujimori, que assumiu a presidência do Peru em julho, mencionou a luta contra guerrilhas que seu pai, o ditador Alberto Fujimori, empreendeu na década de 1990. "Venho de um país que conhece o alto preço da paz: nós derrotamos o terrorismo".

Na mesma linha, o vice-presidente da Colômbia, José Manuel Restrepo, disse que seu governo está "decidido a deixar de usar eufemismos". "Organizações que assassinam, sequestram, usam explosivos, recrutam menores e recorrem deliberadamente ao terror para subjugar uma sociedade são grupos terroristas. É assim que os denominamos, e os combatemos com toda a força legítima do Estado, dentro dos limites da Constituição e da lei", afirmou.

O político representou Abelar-

do de la Espriella, eleito presidente da Colômbia em junho após uma campanha na qual prometeu não viajar para fora do país durante seus quatro anos de mandato para se dedicar a percorrer os 32 departamentos da nação. Além de deixar clara a classificação que o governo usa para organizações criminosas, Restrepo pediu que a ONU se dedique sobre o tema para deixar o conceito mais preciso.

El Salvador, o último país do grupo a falar e pioneiro no uso do termo contra as facções de seu país, não entrou no assunto em seu discurso, proferido pela chanceler Alexandra Hill Tinoco. Mas a segurança, grande vitrine do presidente Nayib Bukele, costurou toda a fala da ministra. Ela disse que Bukele ousou transformar profundamente a realidade do país, "independentemente das consequências ou das críticas da comunidade internacional".

alvo um combatente na área.

O ministro da Defesa de Israel, Israel Katz, ameaçou, ainda, perseguir líderes do Hamas que vivem fora de Gaza, enquanto as Forças Armadas continuam a atacar o território palestino mirando, segundo elas, combatentes da facção.

As Forças Armadas israelenses afirmam ter matado pelo menos 20 integrantes do Hamas neste mês, incluindo alguns identificados como comandantes de alto escalão, pessoas que participaram dos ataques de 7 de outubro de 2023 ou que mantiveram reféns israelenses em cativeiro.

Em 10 anos, Burnham promete grande reformulação no Reino Unido

/ REINO UNIDO

O primeiro-ministro britânico, Andy Burnham, prometeu ontem dar ao Reino Unido "um novo contrato social para o século 21", reformar o sistema eleitoral do país e redefinir sua relação com os vizinhos europeus. Ele, entretanto, reconheceu que as restrições econômicas tornam a entrega de seus planos abrangentes um grande risco político. "Pequenas coisas não vão nos tirar destes tempos difíceis", disse Burnham, em um discurso de "choque de realidade" na conferência anual do Partido Trabalhista, de centro-esquerda.

Ele apresentou uma visão de maior apelo ao público, com mais moradias sociais, melhor educação e cuidados mais acessíveis para idosos. Mas advertiu que o dinheiro teria de vir de gastos com assistência social e aposentadorias para viabilizar as mudanças.

Burnham argumentou que o Reino Unido tomou um rumo errado nos anos 1980, com as reformas de livre mercado e a privatização de indústrias-chave sob a então primeira-ministra conservadora

Margaret Thatcher. Ele prometeu encerrar a turbulência econômica e política que o tornaram o sétimo primeiro-ministro do Reino Unido desde o voto de 2016 pela saída da União Europeia (UE).

Ele também prometeu repensar a relação do país com a UE, afirmando que "o Brexit trouxe mais prejuízos do que benefícios" e que o país precisa de "clareza sobre nossa posição e o futuro do continente em que vivemos".

Pesquisa do YouGov realizada em junho mostrou que 55% dos eleitores apoiavam o retorno à União Europeia, enquanto 34% eram contrários. Questionados separadamente na mesma pesquisa, 59% apoiaram laços mais estreitos com o bloco que não envolvessem o retorno pleno à UE, a seu mercado único ou à união aduaneira.

A UE recebeu favoravelmente a ideia de estreitar os laços com o país para reforçar a segurança e a defesa, mas ainda não apresentou objetivos detalhados à cúpula. A busca por uma aliança reformulada com a UE está em linha com a política de seu antecessor, Keir Starmer, a quem substituiu em julho.

Irã diz que já apresentou aos Estados Unidos condições para acordo

/ ORIENTE MÉDIO

O secretário do Conselho Supremo de Segurança Nacional do Irã, major-general Mohsen Rezaei, afirmou que Teerã já apresentou suas condições aos Estados Unidos, mas que o presidente americano, Donald Trump, seria incapaz de tomar uma decisão.

"Apresentamos nossas condições, mas Trump não é capaz de tomar uma decisão", declarou Rezaei durante encontro com Shahin Mustafayev, vice-primeiro-ministro do Azerbaijão, segundo publicação divulgada pelo canal da Guarda Revolucionária Islâmica do Irã (IRGC, na sigla em inglês).

Para o dirigente, Trump está "preso em um atoleiro no qual não consegue negociar nem guerrear". Rezaei alegou ainda que, diante do impasse militar, Washington teria recorrido a um "cerco aéreo". O major-general também acusou os Estados Unidos e Israel de violarem o direito internacional ao atacar o Irã e afirmou que Teerã respondeu ao conflito "defendendo-se com força".

Rezaei disse ainda que os EUA "não têm futuro na região" e afirmou que o Irã continuará resistindo à presença americana. Durante o encontro, também declarou que Teerã está disposto a contribuir para a paz na região do Cáucaso.

Por outro lado, o vice-presidente dos Estados Unidos, JD Vance, afirmou nesta terça-feira (29) que o Irã precisa mudar de comportamento para que seja possível avançar em algum tipo de acordo com Washington. "Se os iranianos mudarem suas atitudes em relação aos americanos, poderemos avançar para um acordo", disse Vance em entrevista ao podcast The Vince Show. Segundo ele, qualquer entendimento dependerá de Teerã "se comportar".

Vance também comentou a situação do líder supremo iraniano, aiatolá Mojtaba Khamenei. Ele disse acreditar que Khamenei esteja vivo, embora tenha reconhecido que não o viu em aparições públicas recentes. "Eu nunca o vi em câmeras, mas acredito que ele esteja, sim, vivo", afirmou.

Israel mata alto comandante do Hamas em Gaza

/ GUERRA

Um ataque aéreo israelense matou ontem o chefe do braço armado do Hamas no Norte de Gaza, segundo autoridades dos dois lados. O grupo terrorista o descreveu como um dos líderes do ataque de 7 de outubro de 2023, que desencadeou a guerra no território palestino. O governo de Israel afirmou que suas Forças Armadas localizaram e mataram Izz al-Din Al-Baik, que, segundo as autoridades israelenses, estava envolvido no planejamento de ataques e no recrutamento. O Hamas confirmou

sua morte.

Socorristas disseram que o ataque israelense atingiu um edifício residencial no bairro de Nasr, na Cidade de Gaza, por volta do amanhecer. Uma segunda pessoa morreu em decorrência dos ferimentos após o ataque, informaram autoridades de saúde.

Mais tarde, um ataque aéreo israelense nas proximidades de uma clínica médica no campo de refugiados de Jabalia matou uma pessoa, elevando o número de mortos no dia para pelo menos três, segundo socorristas. Os militares disseram que tinham como